



Nome:		Nº	
<b>3ª série / Ensino Médio</b>	Turma: A / B	Disciplina: <b>LITERATURA</b>	
Data:	Professor: <b>Aloisio</b>	Nota:	

**Habilidades:**

H12 - Reconhecer diferentes funções da arte, do trabalho da produção dos artistas em seus meios culturais.

H15 - Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção , situando aspectos do contexto histórico, social e político.

H16 - Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

H17 – Reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional.

H18 – Identificar elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização de textos de diferentes gêneros.

H19 - Analisar a função da linguagem predominante nos textos e situações específicas de interlocução.

H21: Reconhecer em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não-verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos.

H22 – Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos.

**Conteúdos:**

Introdução à linguagem da arte  
Denotação e conotação  
Figuras de Linguagem  
Funções da linguagem  
Gêneros literários  
Metalinguagem  
Intertextualidade  
Literatura de informação (Quinhentismo)  
Renascimento e Classicismo  
Barroco  
Neoclassicismo e Arcadismo  
Romantismo (prosa e poesia)

**Avaliação:**

Prova discursiva e objetiva

## **Orientação de Estudo:**

---

O aluno deverá ser capaz de:

- Diferenciar textos literários de não-literários.
- Entender e articular conceitos teóricos da literatura e da linguagem artística.
- Conhecer os principais estilos de época da literatura e compará-los entre si.
- Aplicar os conceitos básicos das funções da linguagem à interpretação dos textos.
- Dominar conceitos da teoria da literatura (metalinguagem, intertextualidade, figuras de linguagem, gêneros literários, denotação e conotação).
- Interpretar textos literários e artísticos de acordo com o contexto de produção.

## **Referências:**

---

Livro didático

Material do santa Marcelina com todas as questões do ENEM

Registros feitos em sala de aula e roteiros para aulas assíncronas

## **ATIVIDADES**

---

### **Questão 1**

---

1)

H12 - Reconhecer diferentes funções da arte, do trabalho da produção dos artistas em seus meios culturais.

O Fauvismo não é uma escola com teorias, manifestos ou programa definido, ao contrário de outras vanguardas que povoam a cena europeia entre fins do século XIX e a Primeira Guerra Mundial, ou seja, representa para boa parte dos artistas que adere ao novo estilo uma fase em suas obras. As inovações trazidas à luz pelos fauves – “feras” – ligam-se à exploração das amplas possibilidades na utilização da cor, a liberdade com que usam tons puros manipulando-os arbitrariamente, longe de preocupações com verossimilhança, dando origem a superfícies planas, sem efeitos ilusionistas.

### **Vincent van Gogh pinta girassóis (Paul Gauguin, 1888)**

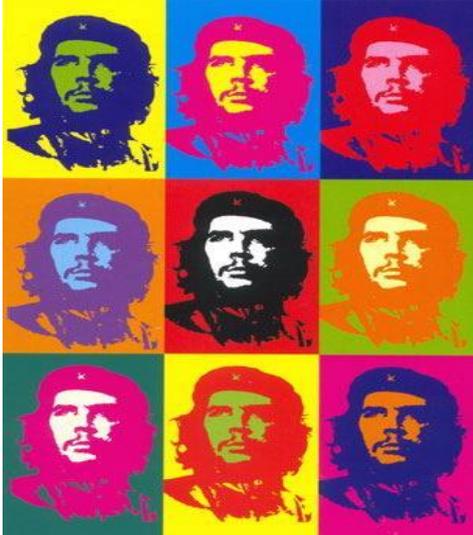




### Questão 3

UNICAMP – ADAPTADA (2014)

H12 - Reconhecer diferentes funções da arte, do trabalho da produção dos artistas em seus meios culturais.



A imagem acima, obra de Andy Warhol, pertence a uma série que faz referência a outros ícones do século XX. Sobre o artista e a obra é correto afirmar que:

- A) Che Guevara, Pelé e Marilyn Monroe são referências em suas áreas de atuação e foram retratados por Warhol porque o artista queria que os jovens os imitassem.
- B) O artista denunciava as ações do regime cubano, por meio da imagem de Che Guevara, ao mesmo tempo em que criticava o predomínio cultural americano, ao fazer trabalho semelhante com Marilyn Monroe.
- C) A Pop Art, na qual se insere Andy Warhol, é um movimento de valorização da cultura midiática, daí sua predileção por representantes de esquerda e de minorias, como mulheres e negros.
- D) A proliferação de imagens produzidas pela publicidade, cinema, TV e jornais estimulou uma pintura que trouxe para a tela, com a Pop Art, referências conhecidas.
- E) A Pop Art foi um movimento estético organizado em torno do culto aficcionado por celebridades midiáticas, transformando-os em modelos culturais a serem seguidos.

### Questão 4

H19 - Analisar a função da linguagem predominante nos textos e situações específicas de interlocução.

#### SONETO DE SEPARAÇÃO

De repente do riso fez-se o pranto  
Silencioso e branco como a bruma  
E das bocas unidas fez-se a espuma  
E das mãos espalmadas fez-se o espanto.

De repente da calma fez-se o vento  
Que dos olhos desfez a última chama  
E da paixão fez-se o pressentimento  
E do momento imóvel fez-se o drama.

De repente, não mais que de repente  
Fez-se de triste o que se fez amante  
E de sozinho o que se fez contente.

Fez-se do amigo próximo o distante  
Fez-se da vida uma aventura errante  
De repente, não mais que de repente.

(Oceano Atlântico, a bordo do Highland Patriot, a caminho da Inglaterra, setembro de 1938.)

Sobre os recursos de linguagem empregados na construção do poema, é CORRETO afirmar que

- a) As semelhanças sonoras entre palavras como “espalmadas” e “espanto”, “branco” e “bruma” exemplificam o uso de paradoxos no texto.
- b) O uso anafórico, ao longo do poema, da expressão “de repente” acentua a ideia do espanto trazido pela separação.
- c) O uso de antíteses no texto demonstra o contraste entre os momentos antes e depois da separação, ambos ligados a sensações de prazer.
- d) No primeiro verso da segunda estrofe, a palavra “vento” metaforiza a tranquilidade anterior à separação.
- e) A última estrofe confirma o alívio trazido pela separação, como um consolo à solidão do eu poético.

### Questão 5

H18 – Identificar elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização de textos de diferentes gêneros.

H26 – Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social.

Este é um trecho do conto *A terceira margem do rio*, de João Guimarães Rosa. Neste trecho, o narrador descreve o momento em que o pai, de posse de sua canoa, se despede da família.

Sem alegria nem cuidado, nosso pai encalçou o chapéu e decidiu um adeus para a gente. Nem falou outras palavras, não pegou matula e trouxa, não fez alguma recomendação. Nossa mãe, a gente achou que ela ia esbravejar, mas persistiu somente alva de pálida, mascou o beijo e bramou: — **“Cê vai, ocê fique, você nunca volte!”** Nosso pai suspendeu a resposta. Espiou manso para mim, me acenando de vir também, por uns passos. Temi a ira de nossa mãe, mas obedeci, de vez de jeito. O rumo daquilo me animava, chega que um propósito perguntei: — “Pai, o senhor me leva junto, nessa sua canoa?” Ele só retornou o olhar em mim, e me botou a bênção, com gesto me mandando para trás.

(ROSA, Guimarães. Primeiras Estórias. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988, p. 32.)

A variação linguística negritada nesse trecho do conto é responsável por

- a) classificar os personagens em duas categorias: os que sabem e os que não sabem usar os pronomes em quaisquer situações.
- b) destacar um importante aspecto da oralidade que é responsável pela construção do perfil da personagem humilde e ingênua.
- c) fornecer informações sobre o nível de escolaridade dos personagens, realçando, assim, a origem humilde dos habitantes ribeirinhos.
- d) indicar o nível de formalidade e de distanciamento da mãe em relação ao pai, pois o pronome varia do menos ao mais formal.
- e) sugerir a desnecessidade da oralidade em textos literários, pois os mesmos devem ser construídos de modo artístico.

### Questão 6

H12 - Reconhecer diferentes funções da arte, do trabalho da produção dos artistas em seus meios culturais.

Estamos num momento de superação do binômio centro/periferia, pois os intercâmbios sociais levam ao cruzamento de barreiras geoculturais. Os mapeamentos nos informam que a comunicação urbana desses novos atores culturais transbordam as atividades locais. As práticas de periferia deixam seus signos em vários trajetos e percursos da cidade, operando com interações artísticas questionadoras do establishment. Por exemplo, os grafites enunciam um modo de comunicação com interações de grupos distintos, disputando territórios físicos e simbólicos, ou mesmo construindo relações de solidariedade com outros “pedaços” urbanos, evidenciando uma dinâmica viva no fazer cultural.

Fonte: SOUZA, Valmir de. “Globalização e periferia”. In: Le Monde Diplomatique Brasil, julho/2011. Disponível em: <http://www.diplomatique.org.br/artigo.php?id=960>. Acesso em 10/2/ 2012 (fragmento).



O autor defende a ideia de que o grafite

- a) é arte típica de periferia e deveria se restringir a esse espaço.
- b) ilustra como as barreiras geoculturais vêm sendo superadas na cidade.
- c) causa problemas como as disputas por territórios físicos e simbólicos.
- d) representa uma forma de comunicação entre grupos segregados e periféricos.
- e) mostra como uma prática artística pode confirmar o *establishment*.

### Questão 7

H15 - Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.

Leia atentamente o poema abaixo, de José Paulo Paes:

#### AO SHOPPING CENTER

Pelos teus círculos  
vagamos sem rumo  
nós almas penadas  
do mundo do consumo.

De elevador ao céu  
pela escada ao inferno:  
os extremos se tocam  
no castigo eterno.

Cada loja é um novo  
prego em nossa cruz.  
Por mais que compremos  
estamos sempre nus

nós que por teus círculos  
vagamos sem perdão  
à espera (até quando?)  
da Grande Liquidação.

Acerca dos recursos expressivos utilizados no poema para a criação de um efeito irônico, destaca-se o (a)

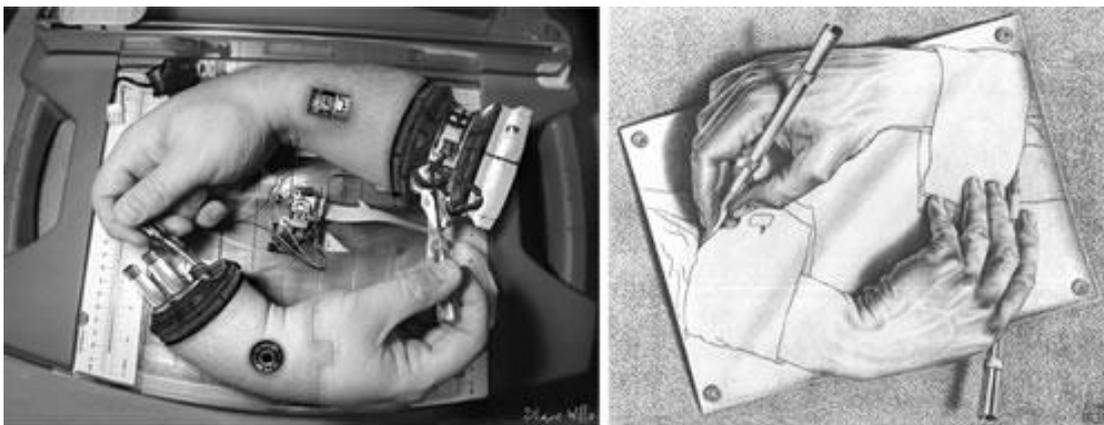
- A) diálogo intertextual com textos bíblicos para destruir a esperança em um mundo isento de consumismo.
- B) metáforização de elementos ligados às práticas de consumo moderno para satirizar o impulso desenfreado por gastos financeiros.
- C) auto-referencialidade textual para tratar do consumismo como exercício intelectual de escrever poemas.
- D) presença de interlocução com o leitor para incentivar o exercício do consumo consciente na contemporaneidade.
- E) uso de versos que negam a tradição lírica ao suspenderem o uso de marcas pessoais no decorrer da enunciação.

### Questão 8

H19 - Analisar a função da linguagem predominante nos textos e situações específicas de interlocução.

H30 - Relacionar as tecnologias de comunicação e informação ao desenvolvimento das sociedades aos conhecimentos que elas produzem.

Escher foi um artista gráfico holandês conhecido pelo trabalho com desenhos e imagens que tendem a representar construções impossíveis, além da explorações do infinito. Uma das principais contribuições de suas obras é a capacidade de gerar efeitos óticos e ilusionistas. O fotógrafo americano Shane Willis retratou uma interessante versão biônica da clássica ilustração das “Mãos desenhando”, uma das peças mais famosas de Escher.



<http://oglobo.globo.com/blogs/largman/posts/2007/11/19/escher-revisitado-maos-desenhando-maos-consertando-81030.asp>

Observando as duas imagens, conclui-se que a recriação de “Mãos desenhando” feita pelo fotógrafo põe em destaque a

- A) informatividade presente na peça gráfica original.
- B) desnecessidade da criação artística possuir antecedentes intertextuais.
- C) metalinguagem do texto original adaptada a uma realidade tecnológica.
- D) ausência de criatividade ao se retomar continuamente o mesmo referente.
- E) retomada da crítica à frieza do mundo tecnológico contemporâneo.

## Questão 9

H16 - Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

### Travessia (Milton Nascimento e Fernando Brant)

Quando você foi embora fez-se noite em meu viver  
Forte eu sou, mas não tem jeito  
Hoje eu tenho que chorar  
Minha casa não é minha e nem é meu este lugar  
Estou só e não resisto, muito tenho pra falar

Solto a voz nas estradas, já não quero parar  
Meu caminho é de pedra, como posso sonhar  
Sonho feito de brisa, vento vem terminar  
Vou fechar o meu pranto, vou querer me matar

Vou seguindo pela vida me esquecendo de você  
Eu não quero mais a morte, tenho muito o que viver  
Vou querer amar de novo e se não der não vou sofrer  
Já não sonho, hoje faço com meu braço o meu viver

(...)

<http://m.vagalume.com.br/milton-nascimento/travessia.html>

Sobre os recursos expressivos utilizados para a construção dos sentidos poéticos da canção Travessia, predomina o uso de

- a) linguagem referencial para destacar informações biográficas do enunciador.
- b) jogos de oposição que enfatizam decisões existenciais assumidas pela voz poética.
- c) metalinguagem com o intuito de incorporar o sentimento na estrutura formal do texto.
- d) metáforas que antecipam o desfecho da narrativa trágica das vivências da voz poética.
- e) relações metonímicas que denunciam a fragilidade do texto para expor as contradições do eu lírico.

## Questão 10

H18 – Identificar elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização de textos de diferentes gêneros.

O pensamento que alimenta e abastece uma experiência criativa tem que ser pensamento selvagem, não pode ser canalizado por programas, por roteiros, tem que ser mais ou menos nos caminhos da paixão. Daí essa coisa assim maluca de fazer poesia que é uma coisa que não dá nada pra ninguém. Se você pesar e medir à luz da lógica desse mundo, como dizia Jesus, é loucura. Eu vou dedicar agora quarenta anos da minha vida pra desenvolver uma intimidade com a palavra que, realmente, não vai me dar nada materialmente. A poesia, ela traz consigo esse caráter assim meio de, como é que eu vou dizer? Uma coisa meio masoquista. Você se dedicar dez anos a vender banana, montar uma banca para vender banana ou repolho, você vai ganhar muito mais do que fazendo poesia. A poesia não te dá nada em troca. Chego, às vezes, a suspeitar que os poetas, os verdadeiros poetas, são uma espécie de erro na programação genética. Aquele produto que saiu com falha, assim, entre dez mil sapatos um sapato saiu meio torto. É aquele sapato que tem consciência da linguagem, porque só o torto é que sabe o que é o direito. Então, o poeta seria, mais ou menos, um ser dotado de erro, e daí essa tradição de marginalidade, essa tradição, moderna, romântica, do século XIX pra cá, do poeta como marginal, do poeta como bandido, do poeta como banido, perseguido, enfim, em condições, digamos, socialmente adversas, negativas. Pensando nas relações entre poesia e linguagem, entre paixão, poesia e linguagem, formulei a coisa de que a poesia seria uma manifestação, sobretudo, de paixão pela linguagem, por causa do próprio caráter substantivo da poesia. Um poema não é como um conto, não é como um romance. Um conto, um romance são transparentes, deixam o olhar passar até o sentido. Na poesia, não. O olhar não passa, o olhar para nas palavras. Um romancista, um romancista típico, um ficcionista, pra ele, a palavra não é o valor fundamental, sua música, sua forma, suas relações com outras palavras não é essencial. O essencial é a escrita que ele está contando. (...)

A atividade poética é uma coisa voltada para a palavra enquanto materialidade, a palavra enquanto uma coisa do mundo. O poeta é, na sua óbvia paixão pela linguagem, porque um poema propriamente não tem um significado, ele é o seu próprio significado. Por isso, os poetas são intraduzíveis.

(Paulo Leminski - Poesia: a paixão da linguagem.  
Disponível em: <http://www.elsonfroes.com.br/kamiquase/ensaioPL11.htm>)

Segundo o trecho da palestra de Paulo Leminski sobre as relações entre o autor e o texto literário, a diferença existente entre as narrativas e a poesia está relacionada à (ao)

- a) prevalência de um apuro linguístico refinado na prosa literária.
- b) diversidade semântica predominante nos contos e romances.
- c) preponderância da função expressiva da linguagem nos contos de ficção.
- d) possibilidade de tradução de literatura somente em prosa.
- e) superioridade do conteúdo criativo, emocional e sonoro do texto poético.

### Questão 11

---

H16 – Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

#### TEXTO II

#### CANÇÃO DO EXÍLIO

(Gonçalves Dias, 1843)

Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá;  
As aves, que aqui gorjeiam,  
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,  
Nossas várzeas têm mais flores,  
Nossos bosques têm mais vida,  
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,  
Mais prazer encontro eu lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.  
(...)

#### TEXTO II

#### CANÇÃO DO EXÍLIO FACILITADA

(José Paulo Paes, 1973)

lá?  
ah!  
sabiá...  
papá...  
maná...  
sofá...  
sinhá...

cá?  
bah!

Sobre o poema de José Paulo Paes, levando-se em consideração a relação intertextual que estabelece com a **Canção do exílio**, de Gonçalves Dias, é adequado concluir que o título

- a) explicita a falta de criatividade do autor.
- b) alude ironicamente ao texto original.
- c) ignora o conteúdo do poema do século XIX.
- d) parafraseia o clamor ufanista do poema de Dias.
- e) nega a musicalidade do texto resgatado.

### Questão 12

---

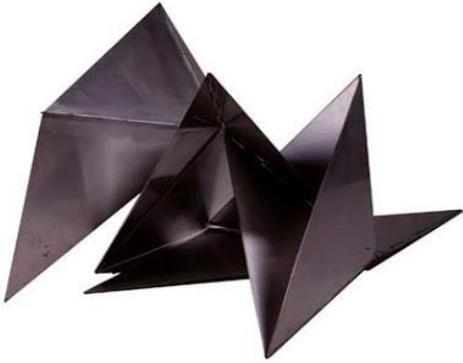
H12 – Reconhecer diferentes funções da arte, do trabalho da produção dos artistas em seus meios culturais.

A **Pop Art** proporcionou a transformação do que era considerado vulgar em refinado, aproximando a arte das massas e desmitificando conceitos de originalidade e da arte para poucos, já que se utilizava de objetos próprios da indústria do consumo. Pode-se encontrar um intencionalidade semelhante na seguinte obra contemporânea:

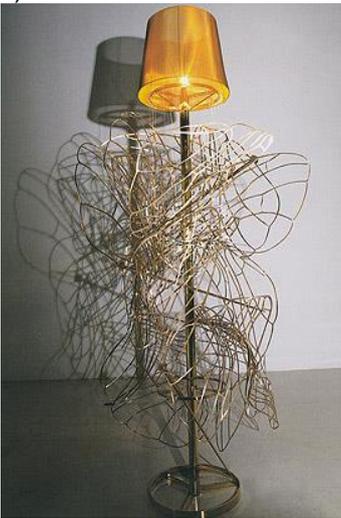
a)



b)



c)



d)



e)



### Questão 13

H18 – Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

São Paulo vai se recensear. O governo quer saber quantas pessoas governa. A indagação atingirá a fauna e a flora domesticadas. Bois, mulheres e algodoeiros serão reduzidos a números e invertidos em estatísticas. O homem do censo entrará pelos bangalôs, pelas pensões, pelas casas de barro e de cimento armado, pelo sobradinho e pelo apartamento, pelo cortiço e pelo hotel, perguntando: — Quantos são aqui?

Pergunta triste, de resto. Um homem dirá:

— Aqui havia mulheres e criancinhas. Agora, felizmente, só há pulgas e ratos.

E outro:

— Amigo, tenho aqui esta mulher, este papagaio, esta sogra e algumas baratas. Tome nota dos seus nomes, se quiser. Querendo levar todos, é favor... (...)

E outro:

— Dois, cidadão, somos dois. Naturalmente o sr. não a vê. Mas ela está aqui, está, está! A sua saudade jamais sairá de meu quarto e de meu peito!

Rubem Braga. Para gostar de ler. v. 3. São Paulo: Ática, 1998, p. 32-3 (fragmento).

O fragmento acima, em que há referência a um fato sócio-histórico — o recenseamento —, apresenta característica marcante do gênero crônica ao

- expressar o tema de forma abstrata, evocando imagens e buscando apresentar a idéia de uma coisa por meio de outra.
- manter-se fiel aos acontecimentos, retratando os personagens em um só tempo e um só espaço.
- contar história centrada na solução de um enigma, construindo os personagens psicologicamente e revelando-os pouco a pouco.
- evocar, de maneira satírica, a vida na cidade, visando transmitir ensinamentos práticos do cotidiano, para manter as pessoas informadas.
- valer-se de tema do cotidiano como ponto de partida para a construção de texto que recebe tratamento estético.

## Questão 14

H19 – Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução.

### Horóscopo Gregorio Duvivier

ÁRIES: Cuidado com o futuro. Ao contrário do passado, ele ainda não aconteceu. Por isso, é muito difícil saber o que pode acontecer. Cuidado.

TOURO: De todos os sentimentos pelos quais você pode passar, o amor é um deles. Talvez seja o mais perigoso. Talvez seja apenas um deles. Talvez não seja nem uma coisa nem outra. Cuidado.

GÊMEOS: Termine o que você começou. Desde que valha a pena terminar. Caso você não tenha terminado pois percebeu que não valia a pena terminar, não termine. Deixe como está.

(...)

LEÃO: A Lua está em Saturno, ao contrário de você, que está na Terra. Isso significa que você não está na Lua, posto que ela está em Saturno, desde que Saturno não esteja na Terra, é claro. Aproveite a Terra.

LIBRA: O ano vai ser ótimo para a sua saúde, desde que você não fique doente. Caso você fique doente, é capaz que melhore. Caso piore, não significa que você vá morrer. Mas tome cuidado.

(...)

<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/gregorioduvivier/2014/01/1403272-horoscopo.shtml>

O horóscopo, enquanto gênero textual cotidiano, faz-se presente em nossa cultura e é caracterizado por boas e más previsões sobre como agir na vida amorosa, no trabalho, com os amigos, cores e números da sorte, por exemplo, além da presença de verbos no imperativo expressando conselhos.

É possível reconhecer nos excertos extraídos do texto de Gregorio Duvivier a apropriação paródica desse gênero textual pois

- A) as explicações ocorrem de maneira fática sem a preocupação com o conteúdo do texto.
- B) as recomendações oferecidas pelo emissor são explicitadas de maneira metalinguística e debochada.
- C) o emissor apela à atenção do receptor por meio de conselhos ilógicos e redundantes.
- D) o emissor expressa os sentimentos pessoais de modo irônico mas também referencial.
- E) o conteúdo dos textos é trabalhado com criatividade para destacar a informatividade.

## Questão 15

H16 – Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

Os trechos abaixo foram extraídos do romance livro **Aos 7 e aos 40**, de João Anzanello Carrascoza. A passagem em que não há a figura de linguagem indicada é:

- A) “... éramos também paisagem, e, enquanto isso, as plantações davam voltas em torno de nós.” (METÁFORA)
- B) “... a realidade como uma lava, vazava espessa e rija, petrificando suas lembranças” (METONÍMIA)
- C) “... a chuva logo se encolheu, fechou-se igual um zíper ...” (COMPARAÇÃO)
- D) “... no vento que fervia a cabeleira do capim gordura” (PROSOPOPEIA)
- E) “... o silêncio ecoava no mormaço da tarde” (PARADOXO)

## Questão 16

H19 – Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução.



No anúncio, percebe-se a predominância de uma função da linguagem caracterizada por

- A) manifestar o sentimento do enunciador em relação ao comércio virtual.
- B) influenciar o comportamento do internauta em relação aos negócios virtuais.
- C) descrever objetivamente os produtos presentes em um comércio on line.
- D) explicar o significado e as regras do comércio na internet.
- E) manter o contato superficial com os vendedores de produtos virtuais.

### Questão 17

---

H18 – Identificar elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização de textos de diferentes gêneros.

“O tempo tem uma boca imensa. Com sua boca do tamanho da eternidade ele vai devorando tudo, sem piedade. O tempo não tem pena. Mastiga rios, árvores, crepúsculos. Tritura os dias. As noites, o sol, a lua, as estrelas. Ele é o dono de tudo. Pacientemente, ele engole todas as coisas, degustando nuvens, chuvas, terras, lavouras. Ele consome as histórias e saboreia os amores. Nada fica depois do tempo. As madrugadas, os sonhos, as decisões duram pouco na boca do tempo. Sua garganta traga as estações, os milênios, o ocidente, o oriente, tudo sem retorno. E nós, meu neto, marchamos em direção à boca do tempo.”

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos. Por parte de pai. Belo Horizonte: RHJ, 1995. p. 71-72.

Sobre o trecho acima, pode-se afirmar que as metáforas apontam para o sentido da

- A) finitude do amor.
- B) transitoriedade da existência.
- C) tristeza da vida.
- D) passagem da velhice.
- E) acontecimento da infância.

### Questão 18

---

H16 - Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

Os trechos abaixo retirados de **Melhores poemas de Manuel Bandeira** abordam de modo lírico uma das temáticas mais recorrentes na poética do autor, a morte, exceto:

- a)  
Mandou chamar o médico:  
- Diga trinta e três.  
- Trinta e três... trinta e três... trinta e três...  
- Respire.  
.....  
- O senhor tem uma escavação no pulmão esquerdo e o pulmão direito infiltrado.  
- Então, doutor, não é possível tentar o pneumotórax?  
- Não. A única coisa a fazer é tocar um tango argentino.

#### (PNEUMOTÓRAX)

- b)  
Quando a Indesejada das gentes chegar  
(Não sei se dura ou caroável),  
talvez eu tenha medo.  
Talvez sorria, ou diga:  
- Alô, iniludível!

#### (CONSOADA)

- c)  
Um no entanto se descobriu num gesto largo e demorado  
Olhando o esquite longamente  
Este sabia que a vida é uma agitação feroz e sem finalidade  
Que a vida é traição  
E saudava a matéria que passava  
Liberta para sempre da alma extinta.

## (MOMENTO NUM CAFÉ)

d)

Gostaria ainda de me avistar com o santo Francisco de Assis.

Mas quem sou eu? Não mereço.

Isto feito, me abismarei na contemplação de Deus e de sua glória,

Esquecido para sempre de todas as delícias, dores, perplexidades

Desta outra vida de aquém-túmulo.

## (PROGRAMA PARA DEPOIS DA MINHA MORTE)

e)

Vésper caiu cheia de pudor na minha cama

Vésper em cuja ardência não havia a menor parcela de sensualidade

Enquanto eu gritava seu nome três vezes

Dois grandes botões de rosa murcharam

E o meu anjo da guarda quedou-se de mãos postas no desejo insatisfeito de Deus.

## (A ESTRELA E O ANJO)

### Questão 19

H15 - Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.

Leia o seguinte trecho da **Carta de Caminha** e, a seguir, um trecho do romance **Recordações do escrivão Isaías Caminha**, de Lima Barreto.:

I)

Tudo isto bastará a Vossa Alteza para ver como eles passavam de uma confraternização a um retraimento, como pardais, com medo do cevadoiro. Ninguém não lhe deve falar de rijo, porque então logo se esquivam; para bem os amassar é preciso que tudo se passe como eles querem.

O Capitão deu ao velho, com quem falara, uma carapuça vermelha. E com toda a conversa que com ele teve e com a carapuça recebida de presente, nada mais quis e logo se despediu, passando o rio para não mais aqui retornar. Os outros dois que o Capitão teve nas naus, aos quais deu o que já foi dito, nunca mais aqui apareceram, fatos que me induzem a pensar que se trate de gente bestial e de pouco saber, e por isso mesmo tão esquivas.

II)

“Tendo surpreendido na casa da Rosalina, em plena orgia, o terrível diretor, vexei-o.

(...)

Percebi que o espantava muito o dizer-lhe que tivera mãe, que nascera num ambiente familiar e que me educara. Isso, para ele, era extraordinário. O que me parecia extraordinário nas minhas aventuras, ele achava natural; mas ter eu mãe que me ensinasse a comer com o garfo, isso era excepcional. Só atinei com esse seu íntimo pensamento mais tarde. Para ele, como para toda a gente mais ou menos letrada do Brasil, os homens e as mulheres do meu nascimento são todos iguais, mais iguais ainda que os cães de suas chácaras. Os homens são uns malandros, planistas, parlapatões quando aprendem alguma coisa, fósforos dos politicões; as mulheres (a noção aí é mais simples) são naturalmente fêmeas.”

LIMA BARRETO. Recordações do escrivão Isaías Caminha. 10. ed. São Paulo: Ática, 2001. p.157-158.

Os textos I e II, embora apresentem contextos socioeconômicos e culturais distantes no tempo (início dos séculos XVI e XX), revelam como algo comum:

- a) o desejo de alcançar um modo de vida cuja marca é a simplicidade.
- b) o sentimento de admiração por uma cultura plena de contradições.
- c) as diferenças encaradas de forma enriquecedora nas relações sociais.
- d) uma consciência crítica a respeito da necessidade de transformação das relações humanas.
- e) o relacionamento do homem com o seu semelhante, fundamentado em uma perspectiva discriminatória.

## GABARITO

- 1) A
- 2) B
- 3) D
- 4) B
- 5) D
- 6) B
- 7) B
- 8) C
- 9) B
- 10) E
- 11) B
- 12) D
- 13) E
- 14) C
- 15) B
- 16) B
- 17) B
- 18) E
- 19) E

## QUESTÕES DISCURSIVAS

### QUESTÃO 1

Leia o poema com atenção:

#### **VERSOS DE AMOR (Augusto dos Anjos)**

Parece muito doce aquela cana.  
Descasco-a, provo-a, chupo-a... ilusão tredal!  
O amor, poeta, é como a cana azeda,  
A toda a boca que o não prova engana.

Quis saber que era o amor, por experiência,  
E hoje que, enfim, conheço o seu conteúdo,  
Pudera eu ter, eu que idolatro o estudo,  
Todas as ciências menos esta ciência!

Certo, este o amor não é que, em ânsias, amo  
Mas certo, o egoísta amor este é que acinte  
Amas, oposto a mim. Por conseguinte  
Chamas amor aquilo que eu não chamo.

Oposto ideal ao meu ideal conservas.  
Diverso é, pois, o ponto outro de vista  
Consoante o qual, observo o amor, do egoísta  
Modo de ver, consoante o qual, o observas.

Porque o amor, tal como eu o estou amando,  
É Espírito, é éter, é substância fluida,  
É assim como o ar que a gente pega e cuida,  
Cuida, entretanto, não o estar pegando!

É a transubstanciação de instintos rudes,  
Imponderabilíssima e impalpável,  
Que anda acima da carne miserável  
Como anda a garça acima dos açudes!

[...]

ANJOS, Augusto dos. Disponível em: <http://www.jornaldepoesia.jor.br/augusto14.html>. Acesso em: 28 abr. 2017 (adaptado).

## Vocabulário

acinte: de propósito, deliberadamente, intencionalmente

treda: traiçoeira

transubstanciação: transformação

Explique, em um texto dissertativo, como são contrapostas, no poema, duas diferentes concepções de amor.

1	
2	
3	
4	
5	

## QUESTÃO 2

Leia o trecho da obra de “O pagador de promessas”, de Dias Gomes:

Zé-do-Burro vai até o centro da praça e aí pousa a sua cruz, equilibrando-a na base e num dos braços, como um cavalete. Está exausto. Enxuga o suor da testa.

ZÉ

(Olhando a igreja)

É essa. Só pode ser essa.

(Rosa pára também, junto aos degraus, cansada, enfasiada e deixando já entrever uma revolta que se avoluma).

ROSA

E agora? Está fechada.

ZÉ

É cedo ainda. Vamos esperar que abra.

ROSA

Esperar? Aqui?

ZÉ

Não tem outro jeito.

ROSA

(Olha-o com raiva e vai sentar-se num dos degraus. Tira o sapato). Estou com cada bolha d'água no pé que dá medo.

ZÉ

Eu também.

(Contorce-se num ritus de dor. Despe uma das mangas do paletó). Acho que os meus ombros estão em carne viva.

O gênero dramático apresenta características que o diferenciam do gênero épico, também chamado de narrativo. Destaque os elementos presentes no trecho de “O pagador de promessas” que ilustram essa diferença.

1	
2	
3	
4	
5	

### QUESTÃO 3

#### TRECHO I

Colombo sabe perfeitamente que as ilhas já têm nome, de uma certa forma, nomes naturais (mas em outra acepção do termo) as palavras dos outros, entretanto, não lhe interessam muito, e ele quer rebatizar os lugares em função do lugar que ocupam em sua descoberta, dar-lhes nomes justos. A nomeação, além disso, equivale a tomar posse.

TODOROV, Tzevetan. *A conquista da América*. São Paulo: Martins Fontes, 1993. p. 27.

#### TRECHO II

[...] e a quarta-feira seguinte, pela manhã, topamos aves a que chamam fura-buchos e neste dia, a horas de véspera, houvermos vista de terra, a saber: primeiramente dum grande monte mui alto e redondo, e de outras serras mais baixas ao sul dele, e de terra chã com grandes arvoredos: ao qual monte alto o Capitão pôs nome o Monte Pascoal, e à terra a Terra da Vera Cruz.

CAMINHA. Pero Vaz de. *Carta ao Rei Dom Manuel*. Belo Horizonte: Crisálida, 2002. p. 17.

Explicite, comparando os dois trechos, a relação existente entre os atos de nomear e tomar posse.

1	
2	
3	
4	
5	

### QUESTÃO 4

#### TEXTO I

**@PedroACabral:** Finalmente saindo de Lisboa. Vou pra onde meu amigo @CColombo descobriu novas terras e depois sigo pra Índia. Let's go NAUS! :P #TrocadilhoInfame  
9 de março de 1500 from Lisboa via PortugaTweet

**@marinheiro:** TERRA À VISTA!!! #FUCKYEAH  
22 de abril de 1500 from caravela via TwittNaus

**@CapitaoNicolauCoelho:** Chefe @PedroACabral me mandou desembarcar. Acabo de me tornar o primeiro homem a pisar nessas novas terras. Um pequeno passo para o homem, mas um grande passo para a coroa portuguesa!  
23 de abril de 1500 from Bahia de Todos os santos via Web

**@PedroACabral:** Resolvi batizar essas terras de Ilha de Vera Cruz. #ProntoFundei  
23 de abril de 1500 from Ilha de Vera Cruz via Web

**@Frei\_HenriqueCoimbra:** Irmãos, iniciaremos agora a primeira missa nessas novas terras. Vamos ao Evangelho do dia. #Oremos  
26 de abril de 1500 from Ilha de Vera Cruz via iGreja

(“E se existisse Twitter na época do descobrimento?”, Piadas nerds)

## TEXTO II



PORTINARI, C. *O descobrimento do Brasil*. 1956. Óleo sobre tela, 199 x 169 cm Disponível em: [www.portinari.org.br](http://www.portinari.org.br). Acesso em: 12 jun. 2013.  
(Foto: Reprodução)

Redija um texto para explicitar as estratégias usadas nos textos I e II para desconstruir a visão tradicional sobre os primeiros contatos entre portugueses e nativos brasileiros descrita na Carta de Pero Vaz de Caminha.

1	
2	
3	
4	
5	

## QUESTÃO 5

Leia o texto extraído de “A teus pés”, de Ana Cristina Cesar:

### Samba-canção

Tantos poemas que perdi.  
Tantos que ouvi, de graça,  
pelo telefone – taí,,  
eu fiz tudo pra você gostar,  
fui mulher vulgar,  
meia-bruxa, meia-fera,  
risinho modernista  
arranhando na garganta,  
malandra, bicha,  
bem viada, vândala,  
talvez maquiavélica,  
e um dia emburrei-me,  
vali-me de medidas  
(era comércio, avara,  
embora um pouco burra,  
porque inteligente me punha  
logo rubra, ou ao contrário, cara  
pálida que desconhece  
o próprio cor-de-rosa,  
e tantas fiz, talvez  
querendo a glória, a outra  
cena à luz de spots,  
talvez apenas teu carinho,  
mas tantas, tantas fiz...

Explicite duas características do gênero lírico presentes do texto de Ana Cristina Cesar. Justifique sua resposta com elementos do poema.

1	
2	
3	
4	
5	

---

## Questão 6

### TEXTO I

Por “complexo de vira-latas” entendo eu a inferioridade em que o brasileiro se coloca, voluntariamente, em face do resto do mundo. Isto em todos os setores e, sobretudo, no futebol. Dizer que nós nos julgamos “os maiores” é uma cínica inverdade. Em Wembley, por que perdemos? Porque, diante do quadro inglês, louro e sardento, a equipe brasileira ganiu de humildade. Jamais foi tão evidente e, eu diria mesmo, espetacular o nosso vira-latismo [...]. É um problema de fé em si mesmo. O brasileiro precisa se convencer de que não é um vira-latas.

RODRIGUES, N. *À sombra das chuteiras imortais*. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

### TEXTO II

A melhor banda de todos os tempos da última semana  
As músicas mais pedidas  
Os discos que vendem mais  
As novidades antigas  
Nas páginas dos jornais  
Um idiota em inglês  
Se é idiota, é bem menos que nós  
Um idiota em inglês  
É bem melhor do que eu e vocês  
A melhor banda de todos os tempos da última semana  
O melhor disco brasileiro de música americana  
O melhor disco dos últimos anos de sucessos do passado  
O maior sucesso de todos os tempos entre os dez maiores fracassos

TITÃS. *A melhor banda de todos os tempos da última semana*. São Paulo: Abril Music, 2001 (fragmento).

Redija um texto para estabelecer a relação entre “o nosso vira-latismo”, presente no Texto I, com a ideia principal da letra da música do Titãs.

<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
-------------------------------

### Questão 7

#### TEXTO I

“O tempo tem uma boca imensa. Com sua boca do tamanho da eternidade ele vai devorando tudo, sem piedade. O tempo não tem pena. Mastiga rios, árvores, crepúsculos. Tritura os dias. As noites, o sol, a lua, as estrelas. Ele é o dono de tudo. Pacientemente, ele engole todas as coisas, degustando nuvens, chuvas, terras, lavouras. Ele consome as histórias e saboreia os amores. Nada fica depois do tempo. As madrugadas, os sonhos, as decisões duram pouco na boca do tempo. Sua garganta traga

as estações, os milênios, o ocidente, o oriente, tudo sem retorno. E nós, meu neto, marchamos em direção à boca do tempo.”

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos. *Por parte de pai*. Belo Horizonte: RHJ, 1995. p. 71-72.

## TEXTO II

### Consoada

Quando a Indesejada das gentes chegar  
(Não sei se dura ou caroável),  
talvez eu tenha medo.  
Talvez sorria, ou diga:  
- Alô, iniludível!  
O meu dia foi bom, pode a noite descer.  
(A noite com os seus sortilégios.)  
Encontrará lavrado o campo, a casa limpa,  
A mesa posta,  
Com cada coisa em seu lugar.

(Manuel Bandeira. *Melhores poemas*.)

Os textos de Bartolomeu Campos Queirós e Manuel Bandeira tratam da inevitabilidade da morte. Redija um parágrafo para evidenciar como em cada um dos excertos essa temática foi abordada. Justifique sua resposta com elementos dos textos.

---

---

---

---

---

---

---

---

### Questão 8

Leia o texto extraído de “A teus pés”, de Ana Cristina Cesar:

### Samba-canção

Tantos poemas que perdi.  
Tantos que ouvi, de graça,  
pelo telefone – taí,,  
eu fiz tudo pra você gostar,  
fui mulher vulgar,  
meia-bruxa, meia-fera,  
risinho modernista  
arranhando na garganta,

malandra, bicha,  
bem viada, vândala,  
talvez maquiavélica,  
e um dia emburrei-me,  
vali-me de medidas  
(era comércio, avara,  
embora um pouco burra,  
porque inteligente me punha  
logo rubra, ou ao contrário, cara  
pálida que desconhece  
o próprio cor-de-rosa,  
e tantas fiz, talvez  
querendo a glória, a outra  
cena à luz de spots,  
talvez apenas teu carinho,  
mas tantas, tantas fiz...

Explicite duas características do gênero lírico presentes no texto de Ana Cristina Cesar. Justifique sua resposta com elementos do poema.

<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
-------------------------------------

### Questão 9

#### Sinal Fechado

(Composição de Paulinho da Viola)

- Olá! Como vai?
- Eu vou indo. E você, tudo bem?
- Tudo bem! Eu vou indo, correndo pegar meu lugar no futuro... E você?
- Tudo bem! Eu vou indo, em busca de um sono tranquilo... Quem sabe?
- Quanto tempo!
- Pois é, quanto tempo!
- Me perdoe a pressa - é a alma dos nossos negócios!
- Qual, não tem de quê! Eu também só ando a cem!
- Quando é que você telefona? Precisamos nos ver por aí!
- Pra semana, prometo, talvez nos vejamos...  
Quem sabe?
- Quanto tempo!
- Pois é...quanto tempo!
- Tanta coisa que eu tinha a dizer, mas eu sumi na poeira das ruas...
- Eu também tenho algo a dizer, mas me foge à lembrança!
- Por favor, telefone - Eu preciso beber alguma coisa, rapidamente...

- Pra semana...
- O sinal...
- Eu procuro você...
- Vai abrir, vai abrir...
- Eu prometo, não esqueço, não esqueço...
- Por favor, não esqueça, não esqueça...
- Adeus!
- Adeus!
- Adeus!

(Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/paulinho-da-viola/48064/>)

O compositor Paulinho da Viola valeu-se da função poética da linguagem para realizar a letra da canção “Sinal fechado”, abordando criticamente a predominância da função fática no cotidiano urbano. Redija um texto para explicar essa afirmação. Justifique sua resposta com elementos da letra da música.

---

---

---

---

---

---

---

---

## Questão 10

### **Horóscopo** Gregorio Duvivier

**ÁRIES:** Cuidado com o futuro. Ao contrário do passado, ele ainda não aconteceu. Por isso, é muito difícil saber o que pode acontecer. Cuidado.

**TOURO:** De todos os sentimentos pelos quais você pode passar, o amor é um deles. Talvez seja o mais perigoso. Talvez seja apenas um deles. Talvez não seja nem uma coisa nem outra. Cuidado.

**GÊMEOS:** Termine o que você começou. Desde que valha a pena terminar. Caso você não tenha terminado pois percebeu que não valia a pena terminar, não termine. Deixe como está.

(...)

**LEÃO:** A Lua está em Saturno, ao contrário de você, que está na Terra. Isso significa que você não está na Lua, posto que ela está em Saturno, desde que Saturno não esteja na Terra, é claro. Aproveite a Terra.

**LIBRA:** O ano vai ser ótimo para a sua saúde, desde que você não fique doente. Caso você fique doente, é capaz que melhore. Caso piore, não significa que você vá morrer. Mas tome cuidado.

(...)

O horóscopo, enquanto gênero textual cotidiano, faz-se presente em nossa cultura e é caracterizado por boas e más previsões sobre como agir na vida amorosa, no trabalho, com os amigos, cores e números da sorte, por exemplo, além da presença de verbos no imperativo expressando conselhos. No excerto acima, o autor realiza uma apropriação intertextual desse gênero. Explícite as formas de intertextualidade envolvidas nessa apropriação.

---

---

---

---

---

---

---

---

### Questão 11

São Paulo vai se recensear. O governo quer saber quantas pessoas governa. A indagação atingirá a fauna e a flora domesticadas. Bois, mulheres e algodoeiros serão reduzidos a números e invertidos em estatísticas. O homem do censo entrará pelos bangalôs, pelas pensões, pelas casas de barro e de cimento armado, pelo sobradinho e pelo apartamento, pelo cortiço e pelo hotel, perguntando:

— Quantos são aqui?

Pergunta triste, de resto. Um homem dirá:

— Aqui havia mulheres e criancinhas. Agora, felizmente, só há pulgas e ratos.

E outro:

— Amigo, tenho aqui esta mulher, este papagaio, esta sogra e algumas baratas. Tome nota dos seus nomes, se quiser. Querendo levar todos, é favor... (...)

E outro:

— Dois, cidadão, somos dois. Naturalmente o sr. não a vê. Mas ela está aqui, está, está! A sua saudade jamais sairá de meu quarto e de meu peito!

Rubem Braga. Para gostar de ler. v. 3. São Paulo: Ática, 1998, p. 32-3 (fragmento).

O fragmento acima, em que há referência a um fato sócio-histórico — o recenseamento —, apresenta características marcantes do gênero “crônica”. Redija um texto para evidenciar essas características, utilizando exemplos do excerto.

---

---

---

---

---

---

---

**Questão 12**

Leia dois excertos da obra “Quarto de despejo”, de Carolina Maria de Jesus.

I)  
Deixei o leito furiosa. Com vontade de quebrar e destruir tudo. Porque eu tinha só feijão e sal. E amanhã é domingo.

... Fui na sapataria retirar os papeis. Um sapateiro perguntou-me se o meu livro é comunista. Respondi que é realista. Ele disse-me que não é aconselhável escrever a realidade.

II)  
A tarde na favela foi de amargar. E assim as crianças ficaram sabendo que os homens fazem. . . com as mulheres.

Estas coisas ele não olvidam. Tenho dó destas crianças que vivem no Quarto de Despejo mais imundo que há no mundo.

A partir dos excertos, evidencie elementos que indiciam a presença da função estética da linguagem nos diários de Carolina Maria de Jesus.

---

---

---

---

---

---

---

---

**Questão 13**

**Texto I**

Antigamente, quem dizia governo dizia Portugal, e a gente tinha uma certa má vontade para com tudo quanto fosse português, começando por antipatizar com o jeito de falar dos “galegos”. Mas que se passava agora que o país havia proclamado sua independência e possuía o seu imperador? Não tinha mudado nada, nem podia mudar. No fim de contas d. Pedro I era também português. Vivia cercado de políticos e oficiais “galegos”. Ali mesmo na Província já se dizia que nas tropas quem mandava eram os oficiais portugueses; murmurava-se que eles estavam conspirando para fazer o Brasil voltar de novo ao domínio de Portugal.

## Texto II

Paulo da Rocha dissertou longamente sobre as causas da cabanagem, a miséria originária das populações inferiores, a escravidão dos Índios, a crueldade dos brancos, os inqualificáveis abusos com que esmagam o pobre tapuio, a longa paciência destes. Disse da sujeição em que jaziam os brasileiros, apesar da proclamação da independência do país, que fora um ato puramente político, precisando de seu complemento social.

SOUSA, Inglês de. **Contos amazônicos**. São Paulo: Martins Fontes, 2004. p.166-7.

Sobre as retratações da situação do Brasil após a Proclamação da Independência, os narradores expõem argumentos favoráveis ou contrários aos portugueses? Justifique a resposta com elementos dos excertos.

<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
---

## Questão 14

Quando Pedro I lança aos ecos o seu grito histórico e o país desperta esturvinhado à crise de uma mudança de dono, o caboclo ergue-se, espia e acocora-se, de novo.

Pelo 13 de maio, mal esvoaça o florido decreto da Princesa e o negro exausto larga num uf! o cabo da enxada, o caboclo olha, coça a cabeça, imagina e deixa que do velho mundo venha quem nele pegue de novo.

A 15 de novembro troca-se um trono vitalício pela cadeira quadrienal. O país bestifica-se ante o inopinado da mudança. O caboclo não dá pela coisa.

Vem Floriano: estouram as granadas de Custódio; Gumercindo bate às portas de Roma; Incitatus derranca o país. O caboclo continua de cócoras, a modorrar...

Nada o desperta. Nenhuma ferretuada o põe de pé. Social, como individualmente, em todos os atos da vida, Jeca antes de agir, acocora-se.

Monteiro Lobato – Urupês

O escritor Monteiro Lobato desenvolve argumentos do que nomeia como “caboclismo”. Segundo a perspectiva de Lobato, o Jeca representa um elemento positivo ou negativo para a sociedade brasileira? Justifique sua resposta com elementos do texto.

<hr/> <hr/>
-------------

---

---

---

---

### Questão 15



Os anúncios publicitários, em geral, utilizam as linguagens verbal e não verbal com a intenção de influenciar comportamentos. Os recursos linguísticos e imagéticos presentes na propaganda da ABP convergem para intencionalidades relacionadas à função apelativa e estética da linguagem. Explique essa afirmação destacando elementos do texto acima.

---

---

---

---

---

---

### Questão 16

#### Logia e mitologia

Meu coração  
de mil e novecentos e setenta e dois  
Já não palpita fagueiro  
sabe que há morcegos de pesadas olheiras  
que há cabras malignas que há

cardumes de hienas infiltradas  
no vão da unha da alma  
um porco belicoso de radar  
e que sangra e ri  
e que sangra e ri  
a vida anoitece provisória  
centuriões sentinelas  
do Oiapoque ao Chui.

(CACASO. Lero-lero. Rio de Janeiro:7letrs; São Paulo: Cosac &Naify,2002.)

O título do poema explora a expressividade de termos que representam o conflito do momento histórico vivido pelo poeta na década de 1970. Nesse contexto, o poeta caracteriza o momento de opressão através de alegorias de forte poder de impacto. Destaque a construção dessa alegorização, por meio de elementos extraídos do poema.

<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
---